

AGROFLORESTAS NO TERRITÓRIO DO SISAL A PARTIR DO CENSO AGROPECUÁRIO 2017

XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 13ª edição, de 26/08/2024 a 30/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-112-7

PEREIRA; Mateus Mota¹, LIMA; Raiane dos Santos², GAMA; Erasto Viana Silva³, MARQUES; Carla Teresa dos Santos⁴

RESUMO

AGROFLORESTAS NO TERRITÓRIO DO SISAL A PARTIR DO CENSO AGROPECUÁRIO 2017

Mateus Mota Pereira¹; Raiane dos Santos Lima²; Erasto Viana Silva Gama³; Carla Teresa dos Santos Marques⁴

¹Estudante do curso técnico em agropecuária do Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha; e-mail: mota.mateus@proton.me;

²Estudante do curso de licenciatura em ciências biológicas do Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha; e-mail: raianeifbaiano@gmail.com;

³Professor do Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha; e-mail: erasto.gama@ifbaiano.edu.br;

⁴Professora do Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha; e-mail: carla.marques@ifbaiano.edu.br.

RESUMO

Localizado no semiárido baiano o Território do Sisal possui 20 municípios e se caracteriza pela produção agropecuária de subsistência, criação de animais e extrativismo que geram impactos sobre a sustentabilidade dos agroecossistemas locais. Assim, se constitui objetivo deste trabalho sistematizar as informações sobre as agroflorestas presentes no Território do Sisal, a partir dos dados do Censo Agropecuário do IBGE de 2017. Foram identificadas, 8.077 estabelecimentos agropecuários que somam 101.169ha de agroflorestas no Território do Sisal, o que corresponde a aproximadamente 7% do número de estabelecimentos agropecuários e 4% da área de agroflorestas na Bahia. Durante nossa análise, exploramos a distribuição e características dos estabelecimentos agroflorestais em cada município do Território do Sisal, sendo, portanto, objetivo atingido, ao apresentar os resultados da pesquisa, demonstramos a presença e distribuição das agroflorestas em cada município, assim como a área ocupada por esses sistemas agrícolas. É importante ressaltar que os resultados obtidos fornecem uma base para futuras pesquisas e ações direcionadas à promoção do desenvolvimento sustentável no Território do Sisal.

Palavras-chave: Sistemas Agroflorestais, Produção sustentável, Dados Secundários, Semiárido, Bahia.

1. INTRODUÇÃO

O Território do Sisal é uma área geográfica localizada no semiárido baiano, seu bioma predominante é a caatinga, com vegetação xerófila tropical e abrange uma área composta por 20 municípios, a saber: Araci, Barrocas, Biringinga, Candeal, Cansação, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Queimadas, Retiroândia, São Domingos, Quijingue, Nordestina, Santaluz, Serrinha, Teofilândia, Tucano e Valente (Silva, 2017).

¹ Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, mota.mateus@proton.me

² Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, raianeifbaiano@gmail.com

³ Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, erasto.ifbaianoserrinha@gmail.com

⁴ Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, carla.marques@ifbaiano.edu.br

A economia do território do sisal está pautada na produção agropecuária, mesmo estando localizado no semiárido baiano, onde a oportunidade de cultivos é reduzida em função dos índices pluviométricos, contribuindo com 18,53% na formação do Produto Interno Bruto (PIB) Territorial. No setor agropecuário, a produção de sisal se destaca, no entanto, a exploração de culturas de subsistência como mandioca, milho e feijão são comuns em todo o território. Entre as criações destaca-se a criação de caprinos, ovinos e bovinos. O extrativismo possui seu destaque, principalmente nas explorações de carvão, fabricação de tijolos, colheita de umbu, etc. (Azevedo, 2021).

São de conhecimento geral os impactos gerados pela produção agropecuária convencional, pelas monoculturas e extrativismo exagerado e sem plano de manejo para os ecossistemas e para sustentabilidade dos sistemas produtivos e para vida humana no planeta. Nesse sentido, os Sistemas Agroflorestais ou agroflorestas têm sido amplamente divulgados como modelos de exploração agropecuária que muito contribuem para a sustentabilidade da exploração agrícola atual (Abdo; Valeri; Martins, 2008).

Trata-se de:

“sistemas de uso e ocupação do solo em que plantas lenhosas perenes (árvores, arbustos, palmeiras) são manejadas em associação com plantas herbáceas, culturas agrícolas e/ou forrageiras e/ou em integração com animais, em uma mesma unidade de manejo, de acordo com um arranjo espacial e temporal, com alta diversidade de espécies e interações ecológicas entre estes componentes (Abdo; Valeri; Martins, 2008).

Assim, se constitui objetivo deste trabalho sistematizar as informações sobre as agroflorestas presentes no Território do Sisal, a partir dos dados do Censo Agropecuário do IBGE de 2017.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado com base em dados secundários obtidos a partir do Censo Agropecuário de 2017, uma pesquisa extensiva conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este censo, reconhecido pela sua abrangência e confiabilidade, forneceu informações cruciais sobre a distribuição dos estabelecimentos agroflorestais no Território do Sisal.

A coleta de dados foi realizada individualmente através da consulta dos dados de cada município, através ao site do IBGE cidades, buscando as informações na aba características dos estabelecimentos/ área dos estabelecimentos agropecuários / utilização das terras / sistemas agroflorestais para a informação sobre a área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários e características dos estabelecimentos / número de estabelecimentos agropecuários / utilização das terras / sistemas agroflorestais.

As informações coletadas foram sistematizadas em planilha eletrônica. A partir dos dados calculou-se a média da área dos estabelecimentos agroflorestais por município do território.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas, a partir do censo agropecuário 2017, 8.077 estabelecimentos agropecuários com agroflorestas no Território do Sisal, o que corresponde a aproximadamente 7% do número de estabelecimentos agropecuários SAF do Estado da Bahia, 1% do número todas de estabelecimentos agropecuários do Estado. O município de Monte Santo apresentou maior número de estabelecimentos, com 2.137 estabelecimentos e os municípios de Nordestina e Santaluz não

¹ Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, mota.mateus@proton.me

² Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, raianeifbaiano@gmail.com

³ Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, erasto.ifbaianoserrinha@gmail.com

⁴ Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, carla.marques@ifbaiano.edu.br

tendo nenhum registro destes estabelecimentos (Tabela 1).

Tabela 1. Número, área e média da área das agroflorestas por município no território do sisal

Município

N^a unidades

Área (ha)

Média de área por unidade (ha)

Araci

629

6.988

11,1

Barrocas

23

188

8,2

Biritinga

2

0

0,0

Candeal

26

236

9,1

Cansanção

648

7.060

10,9

Conceição do coité

529

5.831

11,0

Ichu

18

30

1,7

Itiúba

331

4.758

14,4

¹ Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, mota.mateus@proton.me

² Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, raianeifbaiano@gmail.com

³ Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, erasto.ifbaianoserrinha@gmail.com

⁴ Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, carla.marques@ifbaiano.edu.br

Lamarão

2

0

0,0

Monte santo

2.137

19.083

8,9

Nordestina

0

0

0,0

Queimadas

1

0

0,0

Quijingue

1.600

18.738

11,7

Retirolândia

97

691

7,1

Santaluz

0

0

0,0

São domingos

176

2.384

13,5

Serrinha

3

2

0,7

Teofilândia

127

1.323

¹ Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, mota.mateus@proton.me

² Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, raianeifbaiano@gmail.com

³ Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, erasto.ifbaianoserrinha@gmail.com

⁴ Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, carla.marques@ifbaiano.edu.br

10,4

Tucano

1.519

31.607

20,8

Valente

209

2.250

10,8

TOTAL

8.077

101.169

12,5

Fonte: Censo Agropecuário 2017

No que diz respeito a área o território soma 101.169 ha de agroflorestas, correspondendo a aproximadamente 4% da área de agroflorestas na Bahia e 0,3 da área ocupada com estabelecimentos agropecuários no Estado. A média de área por agrofloresta é 12,5ha por município, sendo o município de Tucano que apresenta a maior média de área por unidade, são 31.607 ha de agroflorestas, com média de 20,8ha por unidade. Os municípios Lamarão e Queimadas apesar de terem registros de agroflorestas, não existe dados quanto as áreas que estas ocupam nestes estabelecimentos (Tabela 01).

A sistematização/organização destes dados ganha importância à medida que reconhecemos a crescente degradação ambiental e a perda de biodiversidade que o bioma Caatinga vem sofrendo, onde a pressão antrópica tem gerado “processos de desertificação, sendo fundamental encontrar caminhos a serem tomados para uma intervenção eficiente que gere a recuperação e o aproveitamento sustentável das terras nesse ambiente.” (Souza; Artigas; Lima, 2015).

Nesse sentido, as agroflorestas, que são consideradas as áreas com espécies florestais variadas (árvores e palmáceas) usadas para lavoura e criação de animais, com base nas informações de registro dos dados do censo agropecuário (IBGE, 2017) se tornam as opções de interessante e extremamente viável. Onde as árvores fornecem a população uma grande variedade de “produtos (madeira, mel, produtos medicinais) e benefícios como bem estar e saúde pública (sombra, umidade do ar, temperatura e poluição atmosférica), proteção dos solos e dos mananciais, bem como outros benefícios sociais (turismo, educação ambiental)” (Abdo; Valeri; Martins, 2008).

Para além disso, Daniel, Couto e Vitorino (1999) chamam a atenção para o fato de que as agroflorestas representam uma alternativa crucial para a recuperação de áreas degradadas englobando a integração dos elementos solo, água, ar, microclima, paisagem, flora e fauna.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conseqüentemente, avançou-se no entendimento sobre as agroflorestas no Território do Sisal. Inicialmente, destacou-se a importância de sistematizar as informações sobre esses sistemas

¹ Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, mota.mateus@proton.me

² Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, raianeifbaiano@gmail.com

³ Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, erasto.ifbaianoserrinha@gmail.com

⁴ Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, carla.marques@ifbaiano.edu.br

agrícolas e avaliar sua relevância para o desenvolvimento sustentável da região. Durante a análise, foi explorada a distribuição e características dos estabelecimentos agroflorestais em cada município do Território do Sisal, utilizando dados secundários do Censo Agropecuário do IBGE de 2017.

O objetivo era sistematizar as informações sobre as agroflorestas na região, e esse objetivo foi atingido com a coleta e análise dos dados disponíveis. Ao apresentar os resultados da pesquisa, demonstrou-se a presença e distribuição das agroflorestas em cada município, assim como a área ocupada por esses sistemas agrícolas.

Ao considerar por fim este estudo, é importante ressaltar que os resultados obtidos fornecem uma base para futuras pesquisas e ações direcionadas à promoção do desenvolvimento sustentável no Território do Sisal. A compreensão da importância das agroflorestas como alternativa sustentável para a produção agropecuária e a conservação ambiental destaca a relevância deste trabalho para a região e para o campo mais amplo da agroecologia e manejo sustentável dos recursos naturais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDO, Maria Teresa Vilela Nogueira; VALERI, Sérgio Valiengo; MARTINS, Antônio Lúcio Mello. Sistemas agroflorestais e agricultura familiar: uma parceria interessante. **Revista Tecnologia & Inovação Agropecuária**, v.1, n.2, 2008. p.50-59. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/261706306>. Acesso em: 30 mai. 2024.

AZEVEDO, Sergio Guilherme. **Território Sisal**. Atividades Econômicas. 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/territorios/territorio-sisal/atividades-economicas>. Acesso em: 23 mai. 2024.

DANIEL, O.; COUTO, L.; VITORINO, A. C. T. Sistemas agroflorestais como alternativas sustentáveis à recuperação de pastagens degradadas. In: SIMPÓSIO – SUSTENTABILIDADE DA PECUÁRIA DE LEITE NO BRASIL, 1, 1999, Goiânia. **Anais...** Juíz de Fora: EMBRAPACNPGL, 1999. p.151-170.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário**, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba>. Acesso em: 09 de mai. 2024.

SILVA, Filipe Prado Macedo da. O Território do Sisal. In: ORTEGA, Antonio César; PIRES, Murilo José de Souza (org.). **As políticas territoriais rurais e a articulação governo federal e estadual: um estudo de caso da Bahia**. Brasília: Ipea, 2017. p. 151-183.

SOUZA, Bartolomeu Israel; ARTIGAS, Rafael Cámara; LIMA, Eduardo R. Viana de. Caatinga e desertificação. **Mercator – Revista de Geografia da UFC**, Fortaleza, v. 14, n. 01, p. 131-150, 26 abr. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4215/rm2015.1401.0009>. Acesso em: 30 mai. 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Sistemas Agroflorestais, Produção sustentável, Dados Secundários, Semiárido, Bahia

¹ Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, mota.mateus@proton.me

² Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, raianeifbaiano@gmail.com

³ Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, erasto.ifbaianoserrinha@gmail.com

⁴ Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, carla.marques@ifbaiano.edu.br

¹ Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, mota.mateus@proton.me
² Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, raianeifbaiano@gmail.com
³ Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, erasto.ifbaianoserrinha@gmail.com
⁴ Instituto Federal Baiano - Campus Serrinha, carla.marques@ifbaiano.edu.br